

**CRITICALLY APPRAISED TOPIC (CAT)**

**Perguntas clínicas:** Como a escoliose afeta o tempo e o sucesso da gravidez? Quais alterações relacionadas à coluna ocorrem durante e após a gravidez? Quais as considerações anestésicas e obstétricas são relevantes para mulheres com Escoliose Idiopática do Adolescente (EIA) que estão dando à luz?

**Recomendações Clínicas**

1. Enquanto a maioria das mulheres com EIA é capaz de ter filhos, elas podem ter mais dificuldade de fertilidade do que as mulheres sem EIA. Dor nas costas não incapacitante é comum em mulheres com AIS durante a gravidez, mas as alterações da curvatura da coluna vertebral como resultado da gravidez são tipicamente pequenas e transitórias. Complicações perinatais - incluindo falha na aplicação da anestesia são similares as da população em geral.

**Resumo da Evidência**

1. Desenho do estudo: Revisão de literatura

2. Amostra: Compuseram essa revisão 22 estudos, publicados entre 1985 e 2015, a respeito de gestantes com EIA, incluindo paridade, dor, curvatura da coluna e características do parto. Os estudos tiveram nível de evidência entre 2b e 4, sendo a maioria nível 4.

3. Procedimentos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases MEDLINE, EMBASE, Google Scholar e Cochrane com os seguintes termos MeSH: “adolescent idiopathic scoliosis”, “idiopathic scoliosis”, “adolescent scoliosis”, “pregnancy”, “pregnant”, “childbearing”, “children”, “mother”, “parente”, “marriage”, “married”, “marital”, “delivery”, “labor”, “cesarean”, “parity”, “anesthesia”, “anesthetic” e “analgesia”. Revisão de artigos, relatos de casos séries de casos com menos de 5 sujeitos foram excluídos. A metodologia de cada estudo foi examinada e atribuiu-se um nível de evidência com base nas diretrizes do Centro de Medicina Baseada em Evidência da Oxford de 2011.

4. Respostas às perguntas clínicas: Mulheres com EIA parecem ter um pouco menos de probabilidade de engravidar que seus controles pareados por idade e foram encontrados maiores taxas de tratamento de fertilidade nessa população. Independente do tipo de tratamento (cirúrgico ou ortético), as mães com EIA tiveram o mesmo número de filhos na mesma idade e tempo gestacional que a população em geral. Muitas mulheres tiveram dor nas costas durante a gravidez, que se resolveram no pós-parto e algumas delas experimentaram uma pequena, mas significativa progressão de curva durante e após a gravidez. Sobre o procedimento cirúrgico e não cirúrgico durante o parto, mulheres com EIA podem esperar taxas semelhantes em relação ao tipo de parto e complicações perinatais de seus pares sem EIA e sucesso na analgesia espinhal naquelas que tem correção cirúrgica de sua escoliose, embora tentativas fracassadas e pequenas, mas reversíveis, complicações ocorram com elas com maior frequência que naquelas sem correção cirúrgica da escoliose.

**Apreciação e aplicabilidade**

# Limitações do estudo: Nenhum estudo atendeu os critérios para o nível 1 de evidência, sendo em sua maioria séries de casos e estudos de coorte e caso controle com pouca compatibilidade.

**Citação:** The influence of pregnancy on women with adolescent idiopathic scoliosis. Eur Spine J. doi: 10.1007/s00586-017-5203-7. 2017

**Autoria do CAT: Bruna Pacheco**